



Embrapa

Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fax: (91) 276.9845, Fone: (91) 299-4544
CEP 66.095-100 e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br
www.cpatu.embrapa.br

COMUNICADO TÉCNICO

Comun. téc. Nº 50, Abril/2001, p.1-3

Sibine sp., LAGARTA URTICANTE NOCIVA ÀS PLANTAS E AO SER HUMANO NO ESTADO DO PARÁ

Antonio de Brito Silva¹

Na natureza existem pelo menos seis gêneros de insetos que possuem pêlos urticantes, destacando-se na região amazônica as lagartas de sibines e de megalopigídeos (tatoranas), de cujos pêlos ou espinhos exsudam substâncias urticantes que causam dermatites dolorosas (em pessoas mais sensíveis pode ocorrer acentuadas erupções na pele).

A mariposa coloca os ovos nas folhas mais novas, os quais são recobertos por fina camada de mucilagem. Ao nascerem, as lagartas raspam as folhas deixando-as rendilhadas. À medida que crescem, tornam-se mais vorazes, e, de acordo com a quantidade de ovos depositados na planta, chegam a desfolhar totalmente a mesma. Vivem de forma gregária desde o nascimento até à formação das pupas.

Quando no final de seu desenvolvimento larval chegam a atingir cerca de 2,5 a 3 cm de comprimento (Figura 1).

É durante a fase larval que causa maiores danos às plantas e ao ser humano. Nas áreas urbanas de Belém, da microrregião bragantina, sul do Pará e oeste paraense é muito comum a ocorrência de ataques intensos na época chuvosa e menores na estação mais seca, ocorrendo durante todo o ano. As plantas que mais atacam são as castanholeiras e, em menor grau, as gravioleiras, abiuzeiros, mangueiras e cajueiros.

A lagarta apresenta coloração marrom-avermelhada, sendo preto-avermelhada no dorso, com tonalidade mais clara no início de seu desenvolvimento. Em cada anel de seu corpo apresenta, próximo à pleura, em cada lado, um tubérculo carnoso onde se localizam curtas cerdas venenosas, que ao mais leve contato se quebram e liberam as substâncias cáusticas. No dorso, tanto próximo à cabeça como do anus apresentam

Patrocínio:

¹Eng.-Agr., Doutor, Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA.

duas protuberâncias carnosas mais compridas e avolumadas com espinhos venenosos. Devido ao seu aspecto robusto e gelatinoso na região ventral são popularmente conhecidas por lagartas-lesma ou lagartas-tanque.

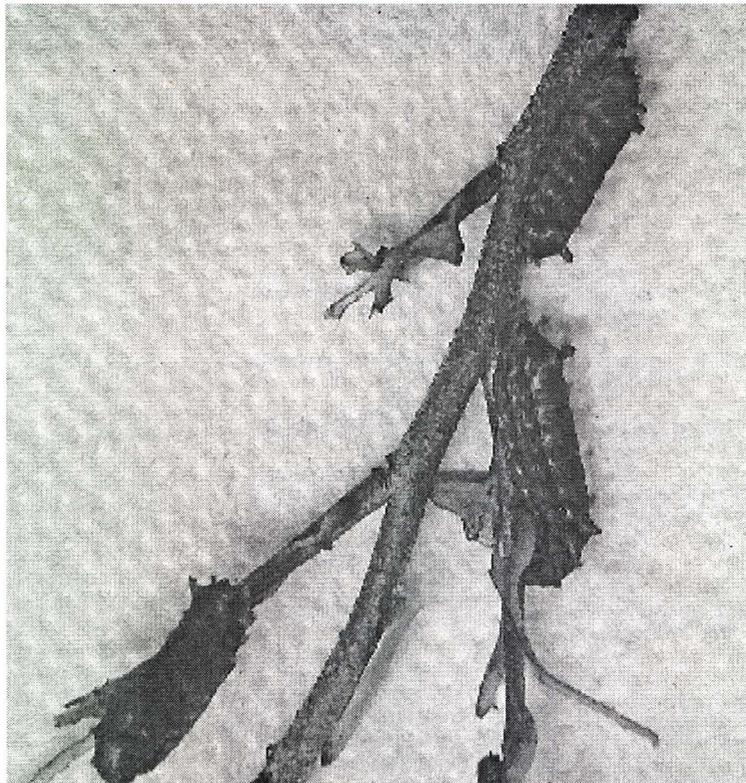


Figura 1. Larvas de *Sibine* sp. em galho de gravioleira.

A pupação também se faz de forma gregária, geralmente no tronco e também nos galhos. As pupas são revestidas de fina camada fibrosa e penugem, de cor amarelo-clara, as quais quando em contato com a pele causam irritação e também erupções cutâneas.

O adulto é de cor marrom-escura, tendo nas asas anteriores, próximo à nervura costal, uma pequena mancha mais clara e um ponto claro junto à nervura anal. Medem cerca de 35 mm a 40 mm de envergadura, sendo os machos menores do que as fêmeas.

O ciclo de vida para *Sibine megamosoides* Walker, segundo Mexzón et al. (1996), é de 90,4 dias em média, sendo a etapa de ovo de sete dias, a larval de 48,3 dias, com nove estádios de desenvolvimento, a pupal de 32,1 dias e a de adulto de três dias.

Nas áreas agrícolas apresenta pouca importância, ocorrendo surtos significativos somente de forma estacional, principalmente na época da estação chuvosa (janeiro a maio). Isto se deve, principalmente, à ação de inimigos naturais que atacam os insetos, como aranhas, vespas predadoras, parasitóides e microrganismos que evoluem

junto com os insetos, dizimando-os. As vespas mais comuns vistas predando as lagartas de *Sibine* sp. são *Polibia sericea* e *Polistes americana*, predominando a primeira, e na fase de pupa da *Sibine* sp. as vespas parasitóides das famílias Ichneumonidae, a mais abundante, e Chalcididae. Casos semelhantes foram observados por Silva (1998), que demonstrou a importância, na Amazônia, dos parasitas/parasitóides e predadores na regulação natural dos insetos em fruteiras.

O controle dessa praga deve ser preventivo nas áreas urbanas, evitando-se o plantio de árvores preferidas pelo inseto, principalmente a castanholeira que tem mostrado ser muito atacada em todo o Estado. Ao se observar as primeiras lagartas, as mesmas devem ser retiradas da planta e enterradas. As crianças, principalmente, e os adultos devem ser alertados do perigo que esses insetos representam para a saúde humana.

No campo, deve-se deixar agir os inimigos naturais e, em caso de surtos ocasionais que possam vir a colocar em perigo a produção e a saúde dos trabalhadores, procurar usar inseticidas ou produtos biológicos registrados no Ministério da Agricultura e do Abastecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MEXZÓN R.G.; CHINCHILLA, C.M.; SALAMANCA, D. **Biología de *Sibine megasomoides* Walker (Lepidoptera: Limacodidae): observaciones de la plaga en palma aceitera en Costa Rica.** Costa Rica: ASD, 1996 10p. (ASD. Oil Palm Papers, 12).
- SILVA, A. de B. Ação de predadores no controle biológico natural de insetos nocivos em plantas frutífera na Amazônia. In: SIMPÓSIO DE CONTROLE BIOLÓGICO, 6., 1998, Rio de Janeiro. **Anais.** Rio de Janeiro: Fiocruz/Embrapa, 1998. p.63-66.